

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
MUNICIPAL

Cláudia Severo Vargas

**AFASTAMENTO DO TRABALHO: O CASO DO MAGISTÉRIO
PÚBLICO MUNICIPAL EM CACHOEIRA DO SUL**

Cachoeira do Sul, RS
2018

**AFASTAMENTO DO TRABALHO: O CASO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO
MUNICIPAL EM CACHOEIRA DO SUL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Gestão Pública Municipal (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Pública Municipal**

Orientador: David Lorenzi Júnior

Cachoeira do Sul, RS
2018

Cláudia Severo Vargas

**AFASTAMENTO DO TRABALHO: O CASO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO
MUNICIPAL EM CACHOEIRA DO SUL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Gestão Pública Municipal (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Pública Municipal**

Orientador: David Lorenzi Júnior

Aprovado em 13 de Julho de 2018:

Prof. Dr. David Lorenzi Júnior, Título (UNIVERSIDADE)
(Presidente/Orientador)

Prof. Ms. Gilmar Luiz Colombelli ULBRA

Ms^a Luciana Fighera Marzall UFSM

Cachoeira do Sul, RS
2018

AFASTAMENTO DO TRABALHO: O CASO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO MUNICIPAL EM CACHOEIRA DO SUL

REMOVAL OF WORK: THE CASE OF THE PUBLIC MUNICIPAL MAGISTRARY IN CACHOEIRA DO SUL

Cláudia Severo Vargas

RESUMO

O afastamento dos professores do trabalho, por doença, tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelos gestores da Educação Pública Municipal de Cachoeira do Sul. O adoecimento constante de uma parcela considerável dos professores é uma realidade, que influencia na qualidade da educação do município e eleva os custos da mesma. O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar os diferentes tipos, motivos e períodos de afastamento, por doença, dos professores. Esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e exploratória realizando levantamento de dados e entrevistas. Constatando que as doenças osteomoleculares e de tecido conjuntivo (ciático, coluna, artroses, dores nas costas...) são as que mais atingem os professores e que os meses que se aproximam do final do ano letivo (outubro e novembro) são os de maiores afastamentos dos mesmos, sendo que os professores dos Anos Iniciais, são os mais atingidos por estas doenças. A sobrecarga de trabalho e o estresse são as maiores causas apontadas pelos professores, para o afastamento do trabalho.

Palavras-chave: Professor; Afastamento; Doença.

ABSTRACT

The dismissal of work teachers, due to illness, has been one of the major problems faced by managers of the Municipal Public Education of Cachoeira do Sul. The constant illness of a considerable number of teachers is a reality, which influences the quality of education in the municipality and raises the costs of it. The present work aims to identify and analyze the different types, reasons and periods of teachers' absence from school due to illness. This research was characterized as bibliographical and exploratory, carrying out data collection and interviews. It is observed that osteomolecular and connective tissue diseases (sciatica, spine, arthrosis, back pain ...) are the ones that affect most teachers and that the months approaching the end of the school year (October and November) are those of greater departures from them, and the teachers of the Initial Years are the most affected by these diseases. Work overload and stress are the major causes pointed out by teachers, in order to move away from work.

Keywords: Teacher; Afternoon.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios enfrentados na gestão pública municipal envolve a gestão de pessoas. De acordo com Terra (2010, *apud* BARRETO, 2016) a maior desvantagem das organizações públicas se deve a tendência à acomodação advinda dos fatos de que não existem riscos de perda de mercado ou de falência, acaba por propiciar uma frequente perda de senso de urgência em questões de produção de conhecimento, capacitação e inovação. Além da estabilidade proporcionada pelo serviço público, que muitas vezes leva a acomodação. Isto acontece também na cidade de Cachoeira do Sul, Município de 85495 habitantes (IBGE, 2018), localizado na região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo dados do Boletim Estatístico da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMEd) possui 1197 matrículas de professores na ativa, dentre os quais, 279 destes atuando nos Anos Iniciais e Educação Infantil (SMED, 2017). Na rede Municipal de Educação deste Município, como nas demais redes de ensino público, a falta de professores é crescente, principalmente em algumas áreas como Língua Inglesa, Educação Artística, História e Geografia.

Além disto, o cumprimento da Meta 1 do Plano Nacional de Educação também exigiu um maior número de professores para atender a obrigatoriedade da Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos (BRASIL, 2014), a implantação da Lei 11.738\2008 (Lei do Piso), que prevê 1/3 de hora atividade por professor, exigirá também um aumento do corpo docente (BRASIL, 2008). Todos estes fatores, além do afastamento dos professores durante o ano letivo, fazem com que constantemente os alunos não sejam atendidos por professores habilitados ou mesmo não cumpra a carga horária estabelecida por lei (4 horas diárias), tendo que recuperá-las posteriormente. Estes problemas prejudicam a qualidade da educação, rompendo o vínculo entre professor e aluno, fundamentais para a aprendizagem, além disto, a doença raramente é bem vista no trabalho, pois os valores nesse ambiente são construídos, principalmente, sob o foco da produtividade (FRANÇA; RODRIGUES, 1999).

A docência é uma das atividades profissionais de maior exigência de conteúdos cognitivos e afetivos. O trabalho do professor caracteriza-se, nos últimos anos, pela falta de estrutura nas escolas, baixa remuneração, excesso de alunos nas salas de aula. A baixa remuneração faz com que o professor, para que possa manter seu padrão mínimo de sobrevivência, aumente sua carga horária de trabalho tornando cada vez mais raros, os momentos de lazer e descanso, o que gera uma baixa qualidade de vida e mal-estar psicológico (ARAÚJO et al., 2003, 2006).

Estes fatores levam ao adoecimento que podem ser de ordem psicológica ou mesmo física, contribuindo para o afastamento do trabalho. O cansaço, a fadiga são efeitos negativos do estresse. A carga horária elevada, a dupla jornada, condições de trabalho e a falta de lazer levam ao desgaste físico e ao adoecimento do professor (ARAÚJO et al., 2003, 2006).

Considerando, o exposto se fazem necessário dados precisos para melhor administrar o problema com a falta de professores e que seja feito um enfrentamento das principais causas das constantes afastamentos dos professores, otimizando assim os recursos financeiros aplicados, faz-se necessário uma investigação séria para que se possam diagnosticar: Quais são os tipos de afastamento, por motivos de doenças, dos professores do Magistério Público Municipal de Cachoeira do Sul? Para obter estas informações o presente trabalho tem por objetivo analisar os diferentes tipos dos afastamentos, por motivo de doenças, do Magistério Público Municipal de Cachoeira do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONTEXTO DO TRABALHO DO PROFESSOR

Frigotto (1999), já alertava que o trabalho é de suma importância para o ser humano não só para sua subsistência, mas para dar sentido à vida. É através dele que as pessoas têm a possibilidade de realização, de expressão de competências e de integração social. A escola como os demais ambientes de trabalho, também sofreu a massificação da sociedade industrial moderna, cobrando dos professores parâmetros de produtividade e eficiência...Através das mais diversas avaliações externas, que visam apenas o resultado, produto. Mas é também a existência concreta do produto que permite a alienação do professor. Segundo Codo e Vasques-Menezes (2013), as escolas não são fábricas capitalistas, que devem apenas ter como resultado o produto. Para professor o produto é outro, é uma relação direta e imediata permeada e carregada de afeto e história. A lógica do mercado não é, e não tem como ser, a lógica do cuidado. Independentemente das condições de trabalho, o grau de responsabilidade dos professores, permanecem os mesmos. Por terem como tarefa a preparação do futuro do outro, sendo ele da confiança do aluno, na esperança de um futuro melhor, independente da precariedade das próprias condições de trabalho.

2.2 AS PERSPECTIVAS DA CARREIRA DO PROFESSOR

A grande maioria dos trabalhadores procura um trabalho que ofereça boas condições para desempenhar suas funções, salários justos, segurança, estabilidade e possibilidade de progressão na carreira e reconhecimento. As pessoas querem ter o seu trabalho reconhecido. No caso do professor nem as condições de trabalho, nem o salário, são coerentes com o nível de exigência, além disto, a possibilidade de progressão na carreira é quase inexistente. Tanto os professores excelentes quanto os ruins são tratados da mesma forma e igualmente remunerados (CODO; VASQUES-MENEZES, 2013).

2.3 PROFESSOR: A PROFISSÃO DO CUIDADO

Segundo Codo e Vasques-Menezes (2013), as atividades que exigem maior investimento de energia afetiva são aqueles relacionados com o cuidado, estabelecer vínculos afetivos é fundamental para promover o bem-estar do outro, no caso o aluno. Para que o professor desempenhe seu trabalho de forma a atingir os objetivos propostos, o estabelecimento de interação e vínculo afetivo é praticamente obrigatório. Para os professores que atuam na educação infantil e anos iniciais então, a interação é ainda maior. Inserido em um trabalho onde o cuidado é inerente, o professor necessita inteirar-se, criando vínculo com os alunos. Porém, ainda segundo Codo e Vasques-Menezes (2013), por ser uma atividade mediada, este circuito afetivo não se fecha. O professor investe no aluno, sua energia afetiva, mas esta se dissipa frente aos fatores mediadores. Esta quebra no circuito afetivo coloca o indivíduo numa situação contraditória. Por um lado, é necessário dar-se afetivamente na relação para que se obtenha um bom trabalho. Porém, não lhe é possível fazê-lo, pois, as mediações da relação impedem o retorno, para o professor, na mesma medida. Vincular-se ou não vincular-se afetivamente, eis a questão.

Segundo Codo e Vasques-Menezes (2013), cuidar não envolve apenas oferecer afeto, mas há princípios a serem obedecidos quando se fala do cuidado profissionalizado. Por mais que o professor entenda a situação da família, suas dificuldades, se não houver um bom rendimento, só resta ao professor assinar a reprovação do aluno.

Conforme afirma Codo e Vasques-Menezes (2013), o trabalho do professor é revestido de características tão peculiares que ele não pode sequer se dar ao luxo de sofrer, de ficar cansado. O bom professor deve estar sempre disponível para atender as exigências dos alunos, da comunidade escolar e da escola. Não pode deixar transparecer sua tristeza ou desânimo,

pois irá prejudicar a aprendizagem de seus alunos. Se o professor não for criativo, dinâmico e estimular a atenção do aluno, seu trabalho se tornará monótono e pouco atrativo. Além do dever de manter-se sempre atualizado, e saber lidar com os mais diversos tipos de público, realidades e interesses completamente diferentes.

As relações de poder também possuem grande importância no desempenho do professor e no seu bem-estar físico e mental. Segundo Araújo et al. (2003), os elementos mais ligados à organização do trabalho e como são definidas e distribuídas as responsabilidades, como é feito o planejamento das atividades e o tipo de relação hierárquica de formas de gestão de trabalho docente implementadas pelas direções das escolas, são determinantes, estes processos podem desencadear distúrbios psíquicos, doenças coronarianas, hipertensão arterial, dentre outros efeitos na saúde.

2.4 O PROFESSOR E O AMBIENTE DE TRABALHO

Segundo Codo (1999) boas relações sociais são essenciais para qualquer tipo de trabalho que envolva contato entre as pessoas, mas entre os professores, sua importância é ainda maior, pois, na escola, a rede social encontra-se capilarizada. O produto final é fruto da ação coletiva dos professores.

Um dos fatores de adoecimento do professor tem sido também a dupla jornada de trabalho. A educação é considerada um campo profissional predominantemente feminino. Segundo pesquisa realizada pela UNESCO sobre o perfil dos professores, no Brasil 81,3% dos professores são mulheres. Assim qualquer investigação sobre a atividade docente, tem que levar em consideração a condição do feminino, considerando as ocupações desempenhadas pelas mulheres e sua carga global de trabalho: o trabalho doméstico (ARAÚJO et al., 2006).

O ambiente de trabalho do professor e fatores psicossociais tem sido considerado os maiores causadores de problemas de saúde, além de outros fatores como: sobrecarga de trabalho, interferência saúde-trabalho, clima organizacional, gênero, sedentarismo, esforço físico e\ou mental exigido em alto grau e exposição a riscos à segurança pessoal, demandas físicas do trabalho - ficar de pé, carregar material didático, exigência de atividade física rápida e contínua (ARAÚJO et al., 2006). Com um ambiente hostil e condições adversas de trabalho a tendência é potencializar a possível dificuldade afetiva que o professor venha a possuir, própria de sua personalidade. Esta situação causa um grande desconforto para o sujeito, em certo grau, pode desencadear o sofrimento psíquico (CODO; VASQUES-MENEZES, 2013).

Batista et al. (2010) e Ceballos et al. (2011) explicam que o processo saúde-doença do professor, pode estar ligado as condições onde o mesmo é realizado. Dependendo das mesmas e da política educacional vigente o professor pode desenvolver o chamado “mal estar docente” que propicia o desgaste biopsíquico do professor, causando uma mudança no perfil das doenças relacionadas ao trabalho entre os quais se destacam a hipertensão arterial sistêmica (HAS), doenças coronarianas, distúrbios mentais, estresse, câncer, disfunções musco-esqueléticas entre outras.

Codo e Vasques-Menezes (2013) num estudo que envolveu 39 mil trabalhadores já obteve o resultado que direcionam para o estresse no dia a dia do professor estes resultados indicavam que 32% dos indivíduos apresentavam baixo envolvimento emocional com a tarefa, 25% se encontravam com exaustão emocional e 11% com quadro de despersonalização, podendo-se dizer que 48% da população investigada apresentava Burnout. Cabe explicar que, segundo Varella (2011), a Síndrome de Burnout é um distúrbio descrito em 1974 por Freudenberg, onde o estresse constante faz com que o indivíduo sintase desamparado, desiludido e completamente exausto. Costa, Lima e Almeida (2003) afirmam que a exaustão emocional é o primeiro sinal da Síndrome de Burnout, o surgimento é progressivo e cumulativo. Sua principal característica é o estado emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalhos físicas, emocionais e psicológicas desgastantes. A síndrome é características de pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e indireto.

A atividade do professor mantém como característica o contato direto e constante com outras pessoas podendo levar a uma grande probabilidade de ocorrer estresse interpessoal. Se por um lado ele compartilha da história da espécie humana, por outro ele também desfruta de uma história individual, que é diferente e única. Suas vivências, experiências, frustrações, afetos e desafetos; tudo isto é levado pelo professor em sua relação de trabalho (CODO; VASQUES-MENEZES, 2013). O investimento emocional é significativo pela sua interação com os alunos, colegas e funcionários que leva a um envolvimento, na medida em que cotidianamente o contato com estas pessoas faz com que as preocupações aumentem, envolvendo questões como: dificuldades em aprender, problemas extraclasse que interferem na aprendizagem, etc. (DALVI, 2010).

Segundo Zaragoza (1999), o absentéismo é um mecanismo de defesa do professor usado contra a tensão derivada do exercício da profissão, uma forma de aliviar as tensões acumuladas. Existem ciclos de estresse ao longo do ano escolar, nos finais de trimestre

(especialmente do primeiro), no final do ano letivo. Afirma ainda que as licenças médicas aumentam progressivamente, porém diminuem próximo a feriados e férias

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e exploratória porque buscou familiaridade com problemas que atingem os professores municipais de Cachoeira do Sul, uma parcela considerável destes professores afasta-se do trabalho por motivo de doença. O ano escolhido foi o ano letivo de 2017 (março a dezembro). A pesquisa se caracteriza ainda como qualitativa e quantitativa onde foram levantados dados (planilha estruturada) e entrevistados 300 professores para investigar as principais causas e períodos do constante afastamento dos professores público municipais de Cachoeira do Sul, de suas atividades docentes (no ano de 2017).As 300 entrevistas foram respondidas por professores aleatoriamente, independente dos entrevistados terem se afastados ou não do trabalho, por motivo de doença.

Os elementos da pesquisa foram as 1197 matrículas dos professores municipais ativos, de Cachoeira do Sul. Os dados foram levantados no Setor de Perícia da Secretaria Municipal de Administração e no Setor de Pessoal da Secretaria Municipal de Educação. Onde foram analisadas as 338 fichas de Perícia dos professores, que em algum momento do ano letivo de 2017 afastaram-se por motivo de doença. Nestas fichas foram levantados o CID, a disciplina, o período de afastamento e a disciplina em que o professor afastado, atuava. Os dados levantados registrados em um roteiro estruturado e analisados por meio de técnicas de estatísticas.

3.1 VARIÁVEIS

3.1.1 Afastamento

O afastamento do trabalho, por doença, tem sido uma constante na profissão de professor. Segundo Zaragoza (1999), o absenteísmo é um mecanismo de defesa do professor usado contra a tensão derivada do exercício da profissão, uma forma de aliviar as tensões acumuladas. Este afastamento traz diversos prejuízos a Administração Pública, ao aluno e a toda a comunidade escolar. Esta variável foi abordada durante a pesquisa procurando esclarecer suas causas e implicações.

3.1.2 Problemas de saúde decorrentes do trabalho

A profissão de professor, nos dias de hoje, é considerada uma profissão de risco. Os fatores físicos (estrutura, salários, tecnologia) e os fatores psicológicos (relações de poder, envolvimento psicológico, desgaste biopsíquico) levam muitas vezes ao adoecimento e conseqüentemente ao afastamento do trabalho. Durante a pesquisa esta variável foi investigada, levantando todos os fatores que levam ao adoecimento e investigando as possíveis soluções. As vivências, experiências, frustrações, afetos e desafetos; tudo isto é levado pelo professor em sua relação de trabalho (CODO; VASQUES-MENEZES, 2013), o que pode levar ao adoecimento do mesmo.

3.1.3 Período do ano em que ocorrem os afastamentos

Existem períodos, durante o ano letivo, em que ocorre maior afastamento dos professores do trabalho, ocorre maior número de adoecimento. A pesquisa procurou investigar e fundamentar, os períodos do ano letivo, mais críticos, em relação ao afastamento dos professores. Os afastamentos são gradativos, conforme o avanço do ano letivo (ZARAGOZA, 1999).

3.1.4 Disciplinas de atuação dos professores afastados

Cada disciplina, ou área, possui sua característica afim, umas mais técnicas, outras mais afetivas. A carga horária também é determinante, no envolvimento entre professor e aluno. O professor de Educação Infantil e Anos Iniciais são as que mais períodos permanecem com os alunos, além de ter um envolvimento sentimental bem maior, pois os alunos são de pouca idade. A pesquisa procurou fundamentar e investigar todos estes fatores.

Quadro 1

Variáveis	Autor
- Afastamento do trabalho	Araújo et al. (1998, 2006) Zaragoza (1999)
- Problemas de saúde decorrentes do trabalho	Codo e Vasques-Menezes (2013)

- Período do ano em que ocorrem os afastamentos	Gasparini, Barreto e Assunção (2005)
- Disciplina de atuação dos professores afastados	Araújo et al. (1998, 2006)

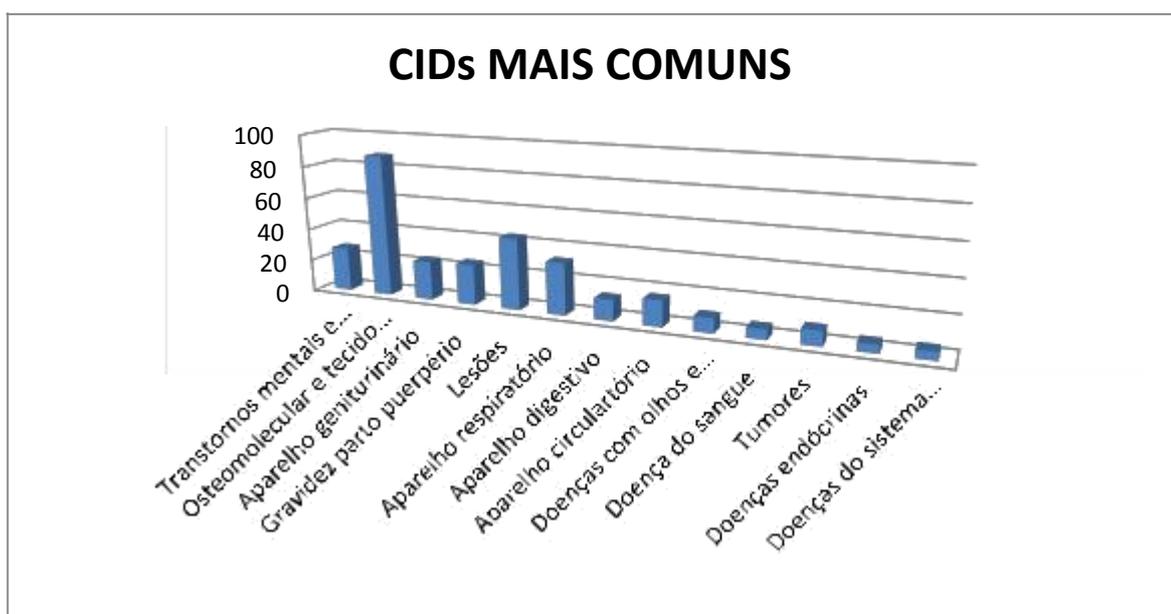
Fonte: adaptado pela autora.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados será feita através da análise de uma planilha, onde consta o número de professores afastados, período, Código Internacional de Doenças (CID) e a Escola onde atuam, estes dados são referentes aos meses de março até dezembro de 2017(ano letivo). O referido levantamento será realizado no Setor de Perícia Médica da Secretaria Municipal de Administração e no Setor de Pessoal, da Secretaria Municipal de Educação. Além disto, serão aplicados questionários, aos professores, aleatório e não probabilístico, para que possamos detalhar as causas dos afastamentos dos professores do trabalho. Posteriormente os dados serão tabulados e analisados, para que se possa chegar à conclusão da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

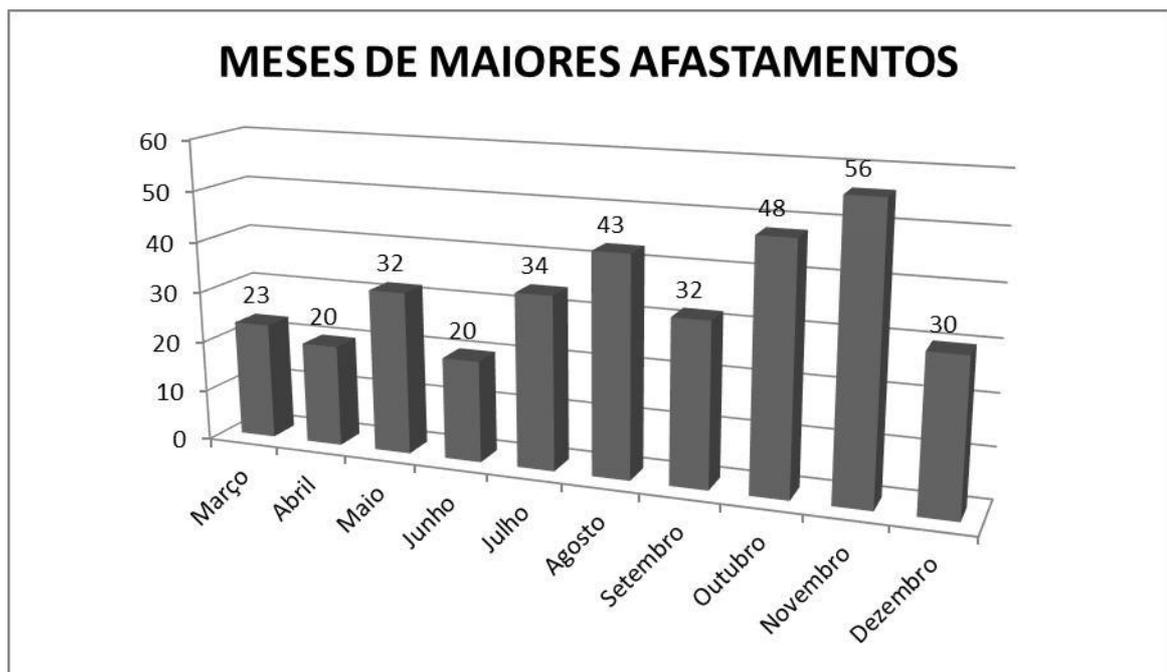
Gráfico 1– CIDs mais comuns



Fonte: pesquisa.

No estudo, 29% dos casos apresentados por professores referem-se ao CID M que incluem as doenças osteomoleculares e tecido conjuntivo. Estas lesões incluem predominantemente queixas musculoesqueléticas como dores nas costas, bursites, lesões de ombro e dores ciáticas. Conforme Araújo et al. (2006) esta prevalência está ligada a organização do trabalho docente, como trabalho repetitivo, salas e mobiliários inadequados e ritmo acelerado de trabalho. Análises multivariadas (RIBEIRO, 2009) revelam que as dores dos membros superiores associam-se ao tempo de trabalho, ao número de alunos e ao excesso do esforço físico no trabalho. As dores dos membros inferiores associam-se ao número de turmas atendidas (superior a duas), o trabalho em mais de uma escola, possuir outra atividade remunerada além da docente e ao excesso do esforço físico no trabalho. Considerando também a baixa remuneração os professores procuram trabalhar mais para que possam manter o custo de vida, tendo muitos inclusive 60 horas (três turnos diários). Todo este desgaste físico e excesso de trabalho também são comprovados pelos 14% de lesões (CID S) comprovadas pelo estudo, envolvendo inclusive fraturas de stress, entorses de joelho e outros membros inferiores. Como afirmam Araújo et al. (2003, 2006), devido à alta carga horária de trabalho, ao sedentarismo, a jornada dupla (principalmente porque a grande maioria dos professores são mulheres) e ao pouco tempo de lazer, agravam bastante as doenças constatadas no estudo.

Gráfico 2 – Meses de maiores afastamentos



Fonte: pesquisa.

Analisando os dados levantados durante a pesquisa, percebe-se que os maiores índices de afastamento, ocorrem nos meses de outubro com 14% e novembro com 17%. Segundo Araújo et al. (2006), este alto índice de afastamento deve-se a ocorrência de doenças e agravos dos professores no final do ano letivo: cansaço generalizado, elevação da irritação e impaciência. Inclusive o fenômeno denominado “outubrite”, motivou o Sindicato dos Professores da Rede Particular de Ensino do Estado da Bahia (SINPRO-BA) a solicitar ao Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Núcleo de Epidemiologia da Universidade Federal de Feira de Santana (UEFS) um dos primeiros estudos (1995-1996), sobre a saúde e trabalho dos professores.

Segundo Zaragoza (1999), os ciclos de estresse ao longo do ano escolar, identificam-se no final do trimestre (especialmente do primeiro-maio), e no final do ano letivo. Os números das licenças médicas aumentam gradativamente. Isto só comprova o quanto o trabalho do professor é desgastante e repetitivo. Andrade e Silva (2004), ao fazerem uma análise teórica da saúde dos professores do ensino fundamental no Brasil, colocaram em evidência a gravidade do processo de adoecimento desses profissionais.

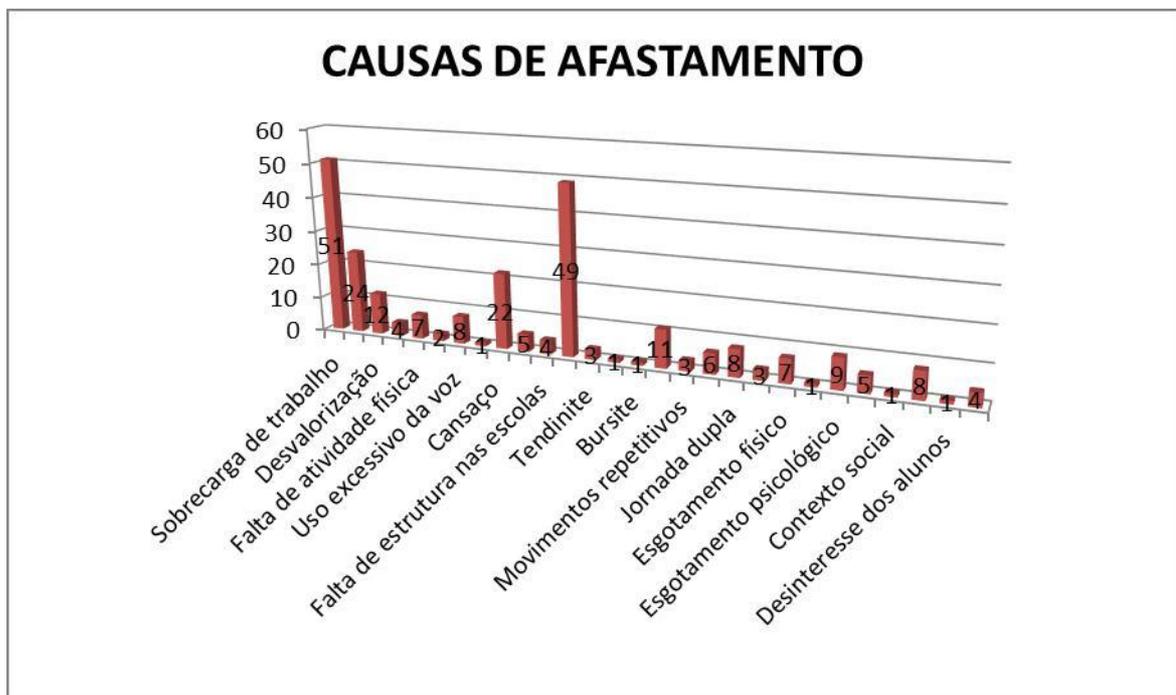
Gráfico 3 – Disciplina de Maior Afastamento



Fonte: pesquisa.

O estudo realizado inclui 1197 matrículas ativas, destes 338 em algum momento do ano letivo de 2017, afastaram-se do trabalho, por motivo de doença. Dos professores que se afastaram por doença, 59 são professores de anos iniciais (atuam na Educação Infantil e de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental). Deve-se considerar que 279 do total de matrículas ativas, atuam nos Anos Iniciais. Ressalta-se que este professor é o docente que mais tempo fica em contato com o aluno, é unidocente (é o único professor do aluno). Este profissional é o responsável pela iniciação da criança em sua vida escolar se mantém um turno inteiro com a mesma turma este contato direto e constante entre professor e aluno leva a uma grande probabilidade de ocorrer o estresse interpessoal (DALVI, 2010). Além disto, o grupo de alunos de menor idade, exige do professor tensão emocional constante e atenção perene, grande demanda física do trabalho (ficar de pé, escrever no quadro, carregar material didático e audiovisual e exigência de atividade física rápida e contínua) (ARAÚJO et al., 2006). É junto aos alunos de menor idade que o professor cria os maiores vínculos e exerce constantemente o seu ofício de cuidar e cuidar exige envolvimento emocional constante. Todos estes fatores levam o professor ao adoecimento (CODO; VASQUES-MENEZES, 2013).

Gráfico 4 – Causas de Afastamento



Fonte: pesquisa.

Analisando o resultado dos questionários respondidos pelos professores (182), ficam evidentes que a sobrecarga de trabalho (20%) e o estresse (19%), são os fatores que mais levam ao afastamento do professor do trabalho. O trabalho de tal categoria é caracterizado pela baixa remuneração, superlotação de sala de aula e inadequação estrutural das escolas. A carga horária muitas vezes é estendida, pois o professor tem que atuar em mais de uma escola ou até mesmo em outra atividade. Isto faz com que ocorra a falta de pausa para descanso, o que acaba gerando algumas vezes o adoecimento e o desconforto. Este adoecimento pode ser físico, psíquico ou ambos, contribuindo para o afastamento do emprego (ARAÚJO et al., 2006).

O professor assume várias funções e desempenha papéis muitas vezes contraditórios entre si – ou seja, a instrução acadêmica e a disciplina dos alunos, tendo que lidar com problemas sociais, afetivos e estruturais dos alunos, além de toda a expectativa da comunidade escolar (BATISTA et al., 2010).

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho evidenciam a relevância dos problemas de saúde entre os professores, demonstrando a urgência de maior atenção às formas e organização do trabalho do professor, da reestruturação do ambiente escolar e do estabelecimento de políticas de proteção à saúde.

É necessário um aprofundamento de pesquisas sobre a manifestação de doenças ocupacionais entre os professores, a fim de auxiliar no esclarecimento e compreensão de problemas enfrentados por estes profissionais, com a insatisfação profissional, o baixo rendimento no trabalho, o absenteísmo e algumas doenças ocupacionais com Burnout e LER (lesões por esforços repetitivos).

Dos 1197 professores, 338 mantiveram-se afastados do trabalho por mais que três dias (em 2017). Destes os professores da Educação Infantil e Anos Iniciais, são as áreas que mais afastam-se do trabalho por doença. Sendo que os meses que mais se aproximam do final do ano letivo, são os meses onde ocorre o maior número de afastamento dos professores, do trabalho.

As doenças ou disfunções mais evidenciadas são as osteomoleculares e tecido conjuntivo (problemas de coluna, ciático, tendinites, problemas de ombro, artrites...) seguidas das lesões e problemas de aparelho respiratório, levando ao afastamento e comprovando que o estilo de vida inadequado do professor leva ao adoecimento. As doenças apresentadas pelos

professores Municipais de Cachoeira do Sul, no ano de 2017 estão ligadas ao sedentarismo, estresse e falta de tempo para o lazer. Os fatores sócios econômicos e a falta de tempo são os grandes motivos que levam a este estilo de vida inadequado. As causas mais relatadas foram a sobrecarga de trabalho, o estresse e a baixa remuneração.

No caso estudado, os dados da literatura são coerentes com os dados levantados. Portanto são necessários mais estudos abrangendo os fatores, psicossociais e fisiológicos que possam mensurar o processo de saúde\doença na profissão de professor. Os resultados podem subsidiar formas de auxiliar os gestores e a comunidade escolar na busca na melhor qualidade de vida no trabalho e instituições a oferecer à sociedade um trabalho mais eficiente e qualificado.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.; SILVA, N. Resiliência e criatividade: análise teórica da saúde dos professores do ensino fundamental no Brasil. **Revista de Pós-graduação-UNIFIEL**, n. 3, p. 141-158, 2004.

ARAÚJO, T. M. et al. **Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia**. Salvador: Sindicato dos Professores do Estado da Bahia, 1998.

ARAÚJO, T. M. et al. Trabalho docente e sofrimento psíquico: um estudo entre professores de escolas particulares de Salvador, Bahia. **Revista da FAEBA**, Salvador, v. 12, n. 20, p. 485-495, 2003.

ARAÚJO, T. M. et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p 1117-1129, 2006.

BARRETO, E. R. Os desafios da gestão de pessoas na administração pública. **Conteúdo Jurídico**, Brasília, DF: 14 out. 2016. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.56914&seo=1>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da Síndrome de Bournout e fatores sociodemográficos e laborais em professores das escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 502-512, set. 2010.

BRASIL. Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do *caput* do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2014.

CEBALLOS, A. G. da C. et al. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 285-295, jun. 2012.

CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. **Cadernos de Saúde do Trabalhador**, Brasília: CUT, 2013. 54 p.

COSTA, J. R. A.; LIMA, J. V.; ALMEIDA, P. C. Stress no trabalho de enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 63-71, set. 2003.

DALVI, A. P. Avaliação da qualidade de vida do profissional docente. **InterSciencePlace Junior revista de iniciação científica internacional**, n. 1, p. 1-8, 2010.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1999.

FRIGOTTO, G. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 31-92.

GASPARINI, M. S; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeira-do-sul/panorama>. Acesso em: 26 jun. 2018.

RIBEIRO, I. Q. B. **Fatores de risco ocupacionais para dor músculo-esquelética em professores**. 2009. 73f. Dissertação, Mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SMED. **Boletim Estatístico da SMEd**. Cachoeira do Sul: Prefeitura Municipal, mar. 2017.

VARELLA, M. H. **Síndrome de burnout**, 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout/>>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. 3. ed. Traduzido por Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru: Editora EDUSC, 1999.